

*One of the elements which makes fieldwork challenging is that it is carried out with a quite different activity (writing) in mind. And what makes the study which follows in its own way equally challenging is that it turns out in fact to be much more than a matter of writing-up – for the writing only works, as the student discovers, as an imaginative re-creation of some of the effects of fieldwork itself (p.1, Strathern, M.: *Property, Substance and Effect*).*

O tradutor enriquece a sua língua permitindo que a língua da que traduz a penetre e modifique (George Steiner)

Percepção, representação ou exposição, observação, análise, escrita, relacionam-se no que as epígrafes acima se referem como etnografia. Mas, de que maneira isto se explicita ou não como método, como tema na antropologia (entendida em seu caráter “entredisciplinar” ou “antidisciplinar”) em muitos de seus textos e em nossas (no seu sentido literal, os que efetivamente compõem este curso) interrogações, reflexões, pesquisa e escritura.

É o que propõe este curso que vai organizar-se em forma de oficina ou atelier e cujo trabalho será ler, escrever e discutir.

Bibliografia Preliminar

- DILLEY, ROY: *The problem of context*, Berghahn Books New York – Oxford, 1999.
STRATHERN, MARILYN: “Cutting the Network”, Journal of the Royal Anthropological Institute, vol. 2, 96.
VEENA DAS (2007) *Life and words: Violence and the descent into the ordinary*. University of California Press, 2007
CONRAD REINING C.: (1968): resenha do livro *The Craft of Social Anthropology, American Anthropologist*.
GEORGE E: “The End(s) of Ethnography Anthropology’s Signature Form of Producing Knowledge in Transition”: Cultural Anthropology 23:1
EVES, RICHARD: “Remembrance of Things Passed: Memory, Body and the Politics of Feasting in New Ireland”: Papua New Guinea, Oceania, Vol. 66, 1996.
SHRIVER, RYAN: “Aesthetic Ontology: Yugen of Invisibility”.